



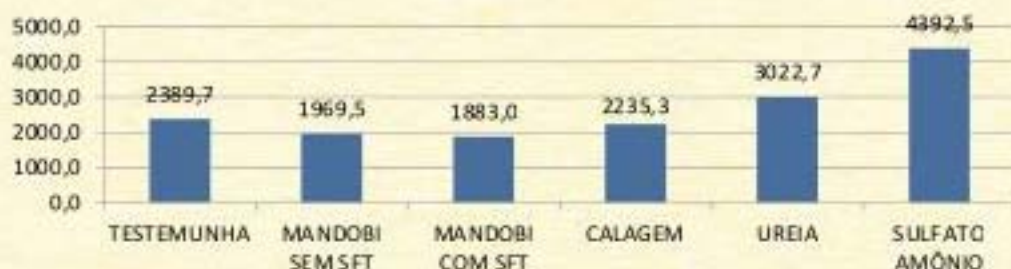
# ADUBAÇÃO NITROGENADA

## Cuidado na aplicação da uréia nas pastagens!

A adubação nitrogenada de pastagens é uma ferramenta de grande valia para aumentar a produtividade e valor nutricional de forragem das pastagens, contudo para obter o máximo proveito dessa prática é necessário atenção com diversos aspectos que influenciam em seu resultado. Os aspectos são: estande e manejo prévio da pastagem, material forrageiro, estágio de desenvolvimento da planta, presença de plantas daninhas, nível de nutrientes do solo, produto e dose utilizados, época e forma de aplicação, adubação com outros nutrientes, condições climáticas no momento e depois da aplicação do adubo.

Salienta-se que, produzir mais forragem de melhor qualidade, pela adubação nitrogenada, só se refletirá em aumento de produtividade animal se a colheita da forragem for feita de modo eficiente e no momento apropriado, por animais de genética adequada e em boas condições sanitárias. Do contrário, o investimento feito em adubação não trará resultados positivos, podendo até mesmo haver resultados negativos. Obviamente, uma análise econômica deve ser feita, previamente, para verificar a viabilidade do emprego da adubação (essa deve considerar, entre outros fatores, o preço do fertilizante e do produto a ser produzido na pastagem).

Acúmulo de forragem (kg/ha de MS) em pastagem de Marandú sob diferentes tratamentos. De 18/12/2015 a 11/03/2016. Fazenda Portal da Serra, Lajeado-TO.



De modo geral, a adubação nitrogenada em pastagens tropicais mostra-se resultados bastante positivos. Uma das maneiras de medir o impacto da adubação nas pastagens é pelo aumento do acúmulo de forragem por quilograma de nitrogênio aplicado. Prever esse impacto que é uma tarefa bastante difícil, pois, como citado, vários fatores interferem no mesmo. Para ilustrar, em

um experimento sobre recuperação da capacidade produtiva de uma pastagem de braquiarião (*Brachiaria brizantha* cv. Marandú), conduzido na Fazenda Portal da Serra, no município de Lajeado - TO, testaram-se cinco alternativas, sendo que duas delas eram relativas ao uso de adubo nitrogenado, onde se testaram dois adubos (uréia e sulfato de amônio). A resposta foi totalmente diferente (figura).





Os tratamentos foram aplicados no dia 18/12/2015 e foram os seguintes: (a) testemunha, que é a pastagem sem nenhum tratamento; (b) BRS Mandobi sem uso de superfosfato triplo (SFT); (c) BRS Mandobi com SFT; (d) uso de calcário com 100% de PRNT a lanço, em superfície, sem incorporação; (e) ureia a lanço, em superfície, sem incorporação na dose de 50 kg/ha de N e (f) sulfato de amônio a lanço, em superfície, sem incorporação na dose de 50 kg/ha de N. BRS Mandobi é um cultivar de amendoim forrageiro, que nos tratamentos foi introduzido por sementes, em sulcos.

Os acúmulos apresentados na figura são referentes ao período de 18/12/2015 a 11/03/2016. O coeficiente de variação foi de 26,21%. E apenas o acúmulo do tratamento que usou sulfato de amônio foi diferente estatisticamente dos demais.

Esta diferença de resposta entre os adubos foi atribuída à perda de nitrogênio por volatilização e ao enxofre contido no sulfato de amônio. Isso, pois a aplicação dos adu-

bos ocorreu por volta de 11 horas da manhã. Embora essa perda por volatilização de N, quando se usa ureia, seja muito conhecida entre os técnicos que atuam com adubação de pastagens, muitas iniciativas de adubação nitrogenada de pastagens, que ocorrem sem orientação técnica, incorrem no erro de aplicar ureia (por ser o adubo nitrogenado com menor preço por quilo de N) sem os devidos cuidados para minimizar as perdas por volatilização do N.

Para minimizar as perdas de N por volatilização, quando se aplica ureia, deve-se: aplicar antes da ocorrência de uma chuva, no final da tarde (após as 16 horas), com umidade relativa do ar mais elevada e com ausência ou ocorrência de ventos fracos. Acontece que o sistema de previsão de chuvas no Brasil, de modo geral, ainda deixa bastante a desejar, fato que inviabiliza o uso dessa informação para melhorar a eficiência da adubação nitrogenada em pastagens.

Então, resta aplicar a ureia após as 16 horas, pois sabe-se que, na primavera e verão na região cen-

tral do Brasil, no fim do dia e à noite as temperaturas do ar são menores, a umidade relativa do ar é maior e os ventos mais fracos ou ausentes. Claro que, indica-se, a quem for usar a prática de adubação nitrogenada em pastagens, monitorar sistemas de previsão das variáveis climáticas, na tentativa de identificar algum que seja mais assertivo e que, assim sendo, possa ser usado como ferramenta no manejo da adubação nitrogenada em pastagens.

Exceção é em sistemas irrigados, pois nestes controla-se a irrigação e pode-se, inclusive, aplicar a ureia diluída na água de irrigação. Ressalta-se que, a ureia, aplicada de modo a minimizar as perdas do N por volatilização, é uma alternativa bastante eficaz para o aumento da produtividade e qualidade de forragem das pastagens brasileiras.

Caso não haja cuidados na aplicação do adubo nitrogenado, deve-se recomendar o emprego do sulfato de amônio ou outra fonte com menor potencial de perda de N por volatilização.

